

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

AO SR. MINISTRO
DA

MARINHA

Lavra grande descontentamento entre os escreventes das capitâneas do porto pela forma por que esta classe é tratada no Projecto do Novo Regulamento das Capitâneas, apresentado recentemente ao sr. ministro da marinha, e de que o publico teve conhecimento pelos extractos que d'elle fez a imprensa da capital.

De facto esta classe longe de ser beneficiada, como seria d'esperar, é prejudicada e muito aggravada nos seus interesses e dignidade.

Em boa verdade ha uma flagrante injustiça na disposição do Projecto do Regulamento que fixa aos escreventes das capitâneas o ordenado mensal de 18.000 réis e aos cabos de mar e serventes o de 15.000 réis, augmentando assim respectivamente 260 e 300 réis diários aos ultimos e apenas 100 réis aos primeiros.

A divisão dos escreventes em duas classes com que, aparentemente, se pretende melhora los, é uma pura ficção, como facilmente se prova lembrando a circumstancia de que o quadro é tão pequeno que as promoções por antiguidade dar-se-hão primeiro que as por concurso, d'onde resulta que quasi não existirão, e que tudo ficará como d'antes, e por consequencia sem que a estes empregados publicos seja permitido ter ao menos a esperança fagueira de ver a sua situação melhorada n'um futuro mais ou menos afastado.

E' ou não injusto e deprimente o Projecto do Regulamento? Aos srs. chefes de departamento e capitães do Porto, que bem conhecem quão espinhosa e ardua é a missão d'estes desprotegidos empregados, compete, melhor que a qualquer outro, confirmar a justiça d'estas reclamações. Para o seu testemunho appela a classe dos escreventes das Capitâneas e Departamentos Marítimos do paiz.

Is o quanto aos interesses materiaes, porque pelo que respeita á dignidade profissional ainda mais evidente é a injustiça do Projecto e Regulamento, como se verá:

O escrevente é pelo menos tão sobrecarregado de trabalho como qualquer cabo de mar ou servente. O serviço que se lhe exige é um trabalho sedentario e portanto prejudicial á saude.

As responsabilidades que impendem sobre elles não teem paridade com as dos empregados de categoria inferior á que alludimos.

Comtudo aos primeiros que ficam com um vencimento mensal de 18.000 réis augmentam se 100 réis diários e aos segundos que vencerão 15.000 réis por mez augmentam se respectivamente 260 e 300 réis por dia.

Diz-se-ha para evitar esta injus-

tiça que lá estão os escreventes de 1.ª com 24.000 réis por mez.

A compensação porem não quadra.

Os logares de escreventes de 1.ª classe serão quando muito uns 7 ou 8 em todo o paiz, e, portanto, essa melhora real será exclusivamente para os ditos que tiverem a fortuna de os obter.

E, francamente, entre os encargos e responsabilidades d'uns e d'outros não ha differença que explique tal desproporção de lucros.

Onde porem mais saliente é a a forma injusta e não equitativa com que é tratada esta classe é na designação que se lhe dá de escreventes aliás tão pouco em harmonia com os encargos e deveres que se lhes incumbem.

Não é ignorado por aquelles que conhecem a organização d'estes serviços que muitas vezes estes empregados exercem transitoriamente funcções que estão em completa desarmonia com a classificação official de escreventes.

Assim frequentes vezes elles desempenham os cargos de escrivães em processos marítimos, em autos, em termos e tantos outros actos do expediente normal d'estas repartições.

Consequentemente seria justo que Sua Excellencia o sr. Ministro da Marinha e a propria Commissão Organizadora do Projecto attendessem aos interesses d'estes empregados publicos, desistindo da divisão as classes e validando lhe e tornando effectivo o augmento por diuturnidade a que tinham direito pelo regulamento de 1892 actualmente em vigor, e que lhes foi barbaramente cortado por uma Lei de Salvação Publica, e concedendo-lhe a designação d'ama-nuenses mais em paridade com os serviços que lhes cabem.

GOVERNADOR CIVIL

Regressou a Faro e está novamente no exercicio das suas funcções o governador civil d'este districto, sr. Bento Gomes Formosinho.

IMPrensa

Brevemente começa a publicar-se em Lisboa um novo jornal diário, Portugal, dirigido pelo distincto jornalista sr. Joaquim do Espirito Santo Lima, que ha pouco sahiu da redacção das *Novidades*. O novo jornal militará na politica regeneradora.

—Reappareceu o nosso estimado collega de Pombal, A *Defeza*.

—Completo um mais um anno de publicidade o nosso collega o *Portomozense*.

—Commemorando o seu primeiro anniversario, publicou se com 16 paginas o numero de terça feira do nosso muito distincto confrade da imprensa diaria da capital, *Noticias de Lisboa*. E' um numero bem feito e onde resalta o *savoir faire* que desde o seu inicio vem superiorizando aquella folha officiosa do partido regenerador e que alem de auctorizadas chronicas de notabilidades politicas insere collaboração assidua e brilhante de Schwalbach, Lucci, Carlos Malheiro Dias, João Costa, etc.

POETAS

XXXV

(De Charles Guérin)

Se um dia, por acaso a F'licidade
Batesse á minha porta, eu, com bondade,
Muito amavel, diria n'esse instante:
Prosegue en teu caminho, ó viajante,
Se n'isso tens um decidido empenho,
D'essa janella baixa, vê que eu tenho
Hospedes que um destino mau me deu
E em minha casa mandam mais do que eu;
Tristeza, Orgulho, Voluptuosidade
São seus nomes; de mim não tem piedade.
Aqui, no lar, os tenho desde a aurora
Olha: não ha, talvez, um quarto d'hora
Que a Voluptuosidade nos meus braços,
Despiendo se de sedas, plumas, laços,
Nua e nevada como o branco pólo,
Fez um lubrico leito do meu collo
E o seu hálito ardente e vaporoso
O olhar me perturbou, n'um mar do goso
E n'um abraço me enlaçou, tremente,
Curvou-se para traz, suavemente,
Lançando sobre mim lasciva flamma
Languida e febril, me apontou a cama:
Porem, enquanto ella, ébria de desejos
Me cegava corpo e alma com seus beijos,
Com placida linura e subtiliza,
Entre nós, deslizou a vil Tristeza.
Todo o dia eu gastei, só no fulgor
D'esse ephemero e apaixonado amor.
Aproxima-se a noite; eis que eu desporto
D'alma cansada e do passo incerto.
Elles vendo-me então fraco e sem defeza,
Refinam d'arrogancia e de crueza
E fazem-me provar o amargo trávô
De ser na propria casa um triste escravo.
O seu atrevimento, nem se mede,
Desprenderam-me o Christo da parede,
E, como premio á minha servidão,
Elles foram me ás cinzas do fogão
E os brejeiros sorrindo de mansinho,
Deitaram-m'as no meu precioso vinho.
Na sombra do crepusculo, que ondeia,
No meu quarto, o seu grupo, a nós, vagueia;
Segredam; mas se um tem fallar mais forte
Percebo-as combinando a minha morte.
Porem, diz-me: se tinhas tu vontade
De visitar-me, aqui, na minha herdade,
Porque não vieste ao romper da aurora?
E' tarde, muito tarde; pois agora,
O Orgulho, que é de todos quem mais manda,
Ninguém me deixa entrar, desculpa e anda:
Não tens, aqui, no teu mister emprêgo,
Meu peito quer soffrer, não quer socêgo.
Vai, corre: vê que, alem, n'um val sereno,
Um par gentil te faz um brando acéno!

Lagos, 1905.

SALAZAR MOSCOZO.

CHARLES GUÉRIN

De uma palestra com o inspirado poeta Salazar Moscoso, na Praça da Constituição, em Lagos, n'uma radiosa manhã de dezembro em que o ceo era de um azul vi-vissimo e os longes tinham uma perspectiva scenographica, ficome, além da lembrança de tão agradaveis momentos, o ardente desejo de lêr os versos do Charles Guérin, recentemente editados, em Paris, pela Société du Mercure de France e reunidos em volume sob o philosophico e significativo titulo de *L'homme intérieur*.

Essa leitura, que a amabilidade de Salazar Moscoso me proporcionou, finalizei-a hoje e, a proposito della, vêm estas despretenciosas linhas cuja unica intenção é servirem como que de nota explicativa á versão que o distincto poeta algarvio fez de uma poesia de Guérin.

Salazar Moscoso não exaggerou o grande valor poetico do seu autor favorito.

Guérin é um poeta de raça e possui, como poucos, o maravilhoso segredo de suggestionar os leitores com as originalissimas locubrações do seu espirito scintillante.

Que dizer da sua maneira de subjectivar os motivos?

Nem eu sei.

Aquella simplicidade, tem, parece-me alguma coisa do acre perfume que se evola dos campos ás horas crepusculares ou das brizas vivificantes das praias que nos impregnam quasi sem nós sentirmos,

e nos predispoem o espirito para as mais arrojadadas e chimericas concepções.

Através de toda aquella singeleza, vê-se que o poeta de *L'homme intérieur* é, além de um grande artista, um verdadeiro philosopho da nossa epocha, possuindo uma alma tam simples como os seus admiraveis versos e tam susceptivel como as flores do campo, cuja fragancia fenece assim que mãos impias as separam das suas compaheiras.

Quanto á sua maneira originalissima de tratar os grandes problemas da psychologia empirica que dizer senão recordar estes versos tam significativos na sua adovel simplicidade:

J'ai croisé sur la route où je vais dans la vie
La Mort qui cheminait avec la Volupté,
L'une pour arme ayant sa faux inassouvie,
L'autre, sa nudité.

Que vago sentimentalismo transpare n'estes versos!

Encantadora e tambem muito original a concepção fabulosa do mytho de Prometheu, o audacioso roubador do fogo sagrado, que supplica a Hercules que não extermine o abutre que, incessantemente lhe devora as entranhas, mostrando-nos assim o poeta que acredita, e nisso tem o pessimismo moderno, que sem dôr não pode haver vida.

As poesias de Guérin são, na sua maior quantidade, individualistas, mas todas de um individualismo tam diluido e tam artisticamente disfarçado que a nossa alma é naturalmente impulsionada, sentindo como o poeta e acompanhando-o em seus philosophicos devaneios e raciocínios.

E' como se o nosso espirito repetisse com elle:

Ah! ce bruit affreux de la vie!
Et que dormir serait meilleur.
Dans la terre ou le caillou crie
Sous la béche du fossoyeur!

Dotado de um espirito finamente esthetico e de uma admiravel intuição não admira que Salazar Moscoso tenha annotado no livro de Guérin as mais emmocinantes passagens e se disponha, segundo nos disse, a traduzi-lo todo.

Orgulha-se hoje o *Heraldo* em poder engrinaldar nas suas columnas a encantadora versão que o inspirado poeta algarvio, fez da poesia de Guérin:

«Si jamais a mon seuil s'arrêre le Bonheur,
Je lui dirai: Poursuis ta route, voyageur...»

etc., uma das mais bellas do livro a que nos vimos referindo:

Esta versão em que a maneira artistica de Guérin é tão excellentemente interpretada pelo excel-poeta Salazar Moscoso, bem patenteia quanto são finamente rendilhados os versos do illustre poeta francês e bem mostra quão arrojadamente vò o seu espirito pelos incognosciveis ceos da phantasia... Faro, 1.º-906.

LYSTER FRANCO.

THEATRO LETHES

A não haver qualquer obstaculo imprevisto deve reabrir no proximo mez de maio esta importante casa de espectaculos, de Faro, agora quasi completamente reconstruida e melhorada.

O primeiro spectaculo é feito pela companhia dramatica do theatro de D. Maria de Lisboa.

TUNA FARENSE

Parte amanhã de Faro para Silves, onde vae dar um spectaculo no theatro d'aquella cidade, esta applaudida tuna da capital do districto.

Dr. Athayde d'Oliveira

Por certo ninguem lerá á guiza de encomio sollicitado estas palavras de justissima homenagem. O dr. Athayde Oliveira que se ergue n'um solio de dignidade, tendo por docel um delicado espirito e por alfombra um caracter d'honra a attestar qualidades immarcesciveis—não necessita das palavras descoloridas que a nossa humilde pode escrever. O obreiro infatigavel que construiu esse monu-



mento litterario que é a *Monographia do Concelho de Loulé*, impõe-se á consideração publica e, por si só, vale a documentação da sua envergadura intellectual.

Não são, pois, estas expressões rolos de incenso a sair d'um thuribulo de lisonja; são palavras sinceras que brotam da penna rude d'um seu admirador.

Criticar esse bello livro é para nós uma impossibilidade. Seria um trabalho tão inane como protestar n'estes tempos de inverno contra o pouco calor do sol ou contra o opacismo do olhar da formosa filha de Lalona. Elle está tão bem deduzido em seus capitulos e é tão rigorosa a sua structura... Quem tiver do concelho conhecimento material notará que á intelligencia subtil do dr. Athayde d'Oliveira não ficou ponto em que não penetrasse. O passado desvendado-nos ao nosso olhar nas narrações historicas, nas citações e transcrições e o presente retratado completo, illuminado pela flux pujante dos factos de cada dia. O livro é ao mesmo tempo a genealogia e a ephemeride de cada municipio louletano.

Emquanto suas mãos pressurosas sacodem o pó secular de amarelados e pesados *in-folios*, o seu espirito avido junta os caracteres e succa-lhes a vitalidade para comunicar aos leitores. Depois é essa actividade febril, quasi louca, com que cava nas ruinas de Carteia, que é uma gloria nossa, e decifra os gastos e musgosos hieroglyphicos de lapides antiquadas. E não cansa, porque o encontramos logo n'um rodopio vivo de dansa com fadas e duendes ao som de alaúdes e citharas, descortinando por entre os contornos finissimos do seu corpo de agarenas a vida e acção d'esse povo mal apercebido na tradição de nossos santos avós. A seguir notamos como elle assiste a esse sangrento drama dos Furdouros, que conquista para o labaro da patria os muros vetustos da mourisca *launusé*, chorando piedoso o fenecimento dos cavalleiros arrojadados que quebraram as suas lanças nas ameias do castello sem que attingissem o termo da peleja e compartilhassem dos louros triumphos dos companheiros.

Hontem na *Monographia do Algez*,

que é uma lagrima de recordação filial, fallava-nos de prestologia, topographia, hydrologia, hoje n'este seu livro discretêa largamente acerca da instituição conselheira em geral e em especial de Loulé, de orographia, hydrographia, climatologia, etc, etc. E se a sua erudição n'aquelle livro, revolvendo escaninhos apodrecidos, tecia uma obra de nome, o seu cerebro agora desfaz-se em lucilações a illuminar um trabalho completo. Porque na *Monographia do Concelho de Loulé* não ha só atavios stylisticos, enfloramentos de palavra e arabescos de phrase, mas o judicioso e nobre conceito em ordem a um plano concreto. E' um monumento magestoso cujas torres esguias attingem as culminancias da notabilidade.

A utilidade que d'essa obra resalta para esta villa de Loulé é grande. Os seus habitantes teem agora ali uma cartilha com que ensinam seus filhos a soletrar e um padrão immorredouro de gloria onde lêam, com ufania, os feitos dos seus antepassados.

Logo ao voltar a primeira folha do livro destaca-se a *silhouette* do grande Marçal Pacheco que nós ainda choramos debuchado em desconsolador pranto e a cuja memoria o dr. Athayde d'Oliveira dedica esta sua obra. Vem depois uma poesia do dr. Candido de Figueiredo, publicada pelo fallecimento d'aquelle illustre louletano e com o titulo *Ao menos*...

Que recordações doloridas evocam estas duas folhas! Uma vida que se esvae n'um sopro gelico de morte. Aspirações que juncam uma algida sepultura. Um sol que perde a luz e o calor. Corações que mergulham hirtos nas trevas da dôr. Lagrimas, gemidos...

E fica bem ali, engrinaldado n'essas rosas de paixão (cujo perfume inebriante de saudade provoca lagrimas) que são a poesia e o livro, o retrato do eminente politico. Elle ha de repetir n'uma toada pungitiva, que é um echo d'alem tumulo, as endexas mavisas do vale:

«Reconhece-vos divinos cantos!»
«Reconhece-vos sol da minha terra!»

Loulé, esta importante villa de que ali por fóra os detractores da sua importancia casquinam com os sarcasmos do desdém, envolvendo a sua fama n'uma fardeta ensanguentada de prisioneiro, cobre se hoje de gloria no justificado orgulho do que é e do que foi. O dr. Athayde d'Oliveira levantou-nos do pó em que jaziamos, librou-nos, por assim dizer, á altura em que sempre nos deviam ter julgado.

Muitissimo ponderavel é o capitulo encimado de *Caracter Louletano* a pag. 183 e que bem deve ser lido, apreciado e meditado. N'elle reinvidica nobremente o auctor o valor dos louletanos, collocando, a par da sua valentia de arma e destemidez de heroe, o seu caracter bom, a sua cordura e paciencia. Lá fóra diz-se:

«P'ra gente de Loulé
Ou força ou grilheta ao pé»

mas o illustre escriptor protesta contra o calumnioso prolixo, esmagando com denodo e altivez, numa logica irreductivel em cinco coruscantes paginas. A fama de desordeira e mal intencionada filia-a o dr. Athayde Oliveira em actos politicos abusivos que alguns potentados teem conseguido do povo, dando-lhe algumas vezes regalias que são arbitrariedades e que ficam sem reprimenda nem punição.

De resto o livro segue a rotina sempre alerta de todos os movimentos que a accção do tempo imprimiu ao concelho, tendo disvellos de pae nas reprehensões e conselhos de mestre nos erros.

Finalisamos aqui as referencias ao livro para nos voltarmos para o seu auctor, dizendo algumas palavras que biographem a sua pessoa e reproduzamos todos os sentimentos d'este povo por elle e todas as complacencias d'elle por este povo.

O dr. Francisco Xavier d'Athayde Oliveira é natural do Algôz,

concelho de Silves, onde ao lado de seus paes se instruiu nas primeiras letras. Ainda bem novo entrou para o Seminario de Faro e ali cursou preparatorios e Theologia, sempre com subida distincção. Vae depois para Coimbra, para a Universidade a fim de que a sua possante intelligencia encontrasse no trabalho das aulas superiores o desenvolvimento que requeria. Matriculou-se na faculdade de Direito e seguia com facilidade os trabalhos escolares. Mas achando ainda leve a pasta de Direito sobraçou tambem a de Theologia. Quando completava o segundo anno de direito ordenou de presbytero, sendo nomeado capellão da Universidade. Concluiu a sua formatura de Direito a 18 de junho de 1874 e a de Theologia a 8 de junho de 1875 e voltou para os lares patrios a iniciar a sua carreira publica.

Pensou com certeza o novo doutor na vida parochial e logo pouco tempo depois é examinado em concurso, obtendo a primeira classificação. A Igreja, porem, infelizmente não devia contar no campo activo essa mentalidade que honra os bancos universitarios com a sua batina de padre.

Tinha então o dr. Athayde Oliveira n'esta villa dois grandes amigos que o chamavam quotidianamente para junto de si. Eram elles o fallecido dr. Marçal Pacheco e o padre Alexandre. Amigos desde o lyceu que lhes desvendara o espirito na carreira das letras não podiam padecer resignados o exilio do distincto camarada agora que a vida socegara das lides escolares.

Vem, pois, para os braços affectuosos dos amigos o novel doutor e padre.

A sua intelligencia manifesta-se intensa e o seu coração abre-se altruista á pratica de beneficencias. Depois, tambem, a sua conversação, que é viva, recheada de verve e agradável, conquista-lhe admiradores. Alem d'isso elle na banca d'advogado aconselha gra tuitamente, na tribuna de defensor trabalha sem recompensa. E são horas e horas, dias e dias de continuo esforço em que nem mingua a grande paciencia em dar pareceres, nem falha o grande desprendimento de recusar esportulas.

Assim o tempo passa e vae-lhe erguendo no peito de cada louletano um altar de amizade e de respeito. E o povo aprende a tributar uma religiosa admiração tão carinhosa como a d'um pae.

Nem a politica no michaevelismo de seus planos conseguiu ainda em panar por um só momento o brilho que resplandece n'aquelle caracter. Poderiamos referir-nos tambem ás suas outras obras litterarias, mas escasseia-nos o tempo.

Enumeral-as hemos apenas:

Contos Infantis (2 vol.)
As Mouras Encantadas e os encantamentos do Algarve.
Contos Tradicionaes do Algarve.
Biographia de D. Francisco Gomes de Avelar.
Romanceiro e Cancioneiro do Algarve.
Monographia do Algôz.

Teem ponto aqui as nossas considerações.

Se o dr. Athayde Oliveira lêr estas palavras que o atrevimento d'um ignorante traçou em nome d'um povo que se esqueceu d'agradecer-lhe o livro e toda a sua influencia n'este concelho, que lhe perdõe.

A sua indulgencia magnanima será a consolação de quem escreveu estas linhas, onde abundam os erros e faltam os primores.

Loulé. FREI BAR.

FALLIÉRES

Por telegramma da agencia *Havas* affixado quinta feira á porta da nossa redacção, souberam os nossos leitores, d'esta cidade, ter sido eleito presidente da Republica Franceza o sr. Fallières, presidente do Senado.

Esta escolha foi entusiasticamente aclamada em toda a França.

ECHOS

Pela millionessima vez recitou ante-hontem o *Amigo Banana* o seu celebrado monologo, já um tanto refugado pelas plateias anonymas. Quiz, porem, pespegar-lhe um *á propos* sobre a idade conselheiresca e triste é dizer que deu raia, prejudicando rasoavelmente o conceito da sua original e clara philosophia.

Amigo Banana provavelmente come banana de mais e por isso é frequente escassear-lhe a memoria em casos complicados. Agora esqueceu-se que o *Amigo Conselheiro* fazia annos, queremos dizer primaveras a 26 de novembro e que sobre essa data é que se questionava o *mais* ou *menos* que de novo lhe provocou a recitação do monologo. Estavamos a novembro e nós, que não perdemos de conta todas as primaveras celebres, afirmamos que o sr. *Conselheiro* passava dos 35, queremos dizer das 35. E passava.

Amigo Banana, repetimos, está a prejudicar um pouco a sua reputação em materia de raia. Já aquella do *A' Unha* deu brado e por complacencia passou em desprezo.

Amigo Banana! Amigo Banana!... tome tanto!



Fala se muito de um novo invento que vae causar grande sensação entre os jogadores de bilhar. E' o caso que um operario lembrou-se de construir um bilhar tendo a forma de uma ellipse ou, melhor ainda, de uma oval, o que tornará esse jogo muito mais interessante por causa da suppressão dos cantos e por causa do incalculavel numero de effeitos curiosissimos produzidos pelas tabellas curvas. E' evidente que o jogo tornar-se ha mais difficil e que o melhor jogador tem de estudar e ensaiar novas tacadas. O rei Eduardo VII, que, como é sabido, passa por ser um grande jogador, encontrou a ideia engenhosissima e os professores de bilhar adoptaram todos como bom o novo invento, que não deixará de nos visitar qualquer dia.



Consta-nos que no norte do paiz se está constituindo uma empresa para construir e explorar um sanatorio n'um dos mais apraziveis sitios da freguezia de S. Braz de Alportel.



Amigo Banana entendeu, por fim, callar-se sobre o caso do despacho do dr. José Teixeira d'Azevedo. Então? Já não havia mais que trapacear?

«LIMPINHOS»

Na proxima segunda feira, dia de S. Vicente toca no Jardim Publico, d'esta cidade, do meio dia ás duas da tarde, a philharmonica «Limpinhos», executando o seguinte programma:

PRIMEIRA PARTE

«Ordinario».
«Força do Destino», *Symphonia*.
«Brises do Matim», *Valsa*.
«Intermezzo e Preludio da Ca vallaria Rusticana».
«Preludio do 3.º acto da zarzuella Anel de Ferro».

SEGUNDA PARTE

«Cadiz», *Pot-pourrit*.
«Tango».
«Ordinario».

ERNESTO CARDOSO

ADVOGADO

PRAÇA D. FRANCISCO GOMES—FARO

LIVROS

Da conhecida e muito acreditada Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, de que é gerente o infatigavel Gomes de Carvalho, nosso presado amigo a quem a moderna litteratura portugueza deve presentes servicos de incitamento e boa vontade, recebemos hoje alguns livros que começaremos a apreciar do proximo numero em diante.

«SERÕES»

Com este titulo está publicando a acreditada livraria Ferreira & Oliveira, de Lisboa, uma revista mensal illustrada, litteraria e de conhecimentos uteis que inquestionavelmente rivalisa com as melhores publicações similares do estrangeiro. Quer pelo que respeita á confecção esmerada da sua parte material quer pela accentuada nota de selecção litteraria e artistica que a superiora, esta revista é bem digna de figurar nas nossas melhores bibliothecas e recommendamo-la aos nos leitores que se interessam pelas cousas da arte e da litteratura. E' um excellente *magazine* com prosa e verso, ineditos, dos nossos mais distinctos e apreciados escriptores, contendo ainda variada secções recreativas scientificas e de conhecimentos uteis.

As leitoras tambem iêem n'esta revista a sua parte especial: *Os Serões das Senhoras*, repositório de modas, notas de dona de casa, receitas, etc.

Eis o summario do presente numero:

Magazine — «Silva Porto» (Algumas breves notas) por Manuel Pen teado, com 14 illustrações. — «O-Tsukimi», por Wenceslau de Moraes, com 7 illustrações japonezas. — «Um dia de uma elegante lisboeta do século XVIII», por Julio Dantas, com 7 illustrações de Roque Gameiro e 2 vinhetas. — «Toada para as mães acalentarem os filhos», por Augusto Gil, com 4 illustrações de Moraes. — «A poesia da photographia», com 3 photographias de Affonso Lopes Vieira. — «D. Frei Caetano Brandão», (no primeiro centenario de um benemerito), por Victor Ribeiro, com 13 illustrações. — «Bocage e a Inqui sição», com 4 illustrações. — «Os presépios de Barro», por João Barreira, com 20 illustrações. — «Se a mocidade soubesse», por Agnes e Eger-ton Castle, com 2 illustrações. — «Um grande amigo das creanças (A proposito de Andresen), por Rigmor Bemix, com 4 illustrações. — «Sonho desfeito», por Ri-Panço, com 12 illustrações. — «Universidade de Coimbra. 6.ª parte, por Manuel da Silva Gayo, com 7 illustrações. — «Azenha de verão no leito do Mondego», photographia de Mesquita de Figueiredo. — «Os serões dos Bébés». — «O hospede da noite do Natal», por Eva Rogers, com 3 illustrações e 1 vinhetta. — «Quebra cabeças», com 3 illustrações e 1 vinhetta. — «Actualidades», com 15 illustrações e 1 vinhetta. — «Um cão imitador», com 2 illustrações. — «A invasão de Lisboa», 2 photographias de Alfredo F. de Le mos e Alberto Castello Branco. — «O concurso photographico dos Serões»: *Alcacer do Sal*, photographia de Thiago Silva. — *Peniche*, photographia de D. Olympia Saturnino.

Os serões das senhoras, com 53 illustrações. — A variedade da moda. Pelles modernas. Creanças em automoveis. Saias para meninas novas. Toilettes de velludo. Chapéus modernos. Os nossos figurinos. Chapéus. A nossa folha de moldes. Inconvenientes dos tacões altos. Passaros que correm. Pelos altos. Can didatas ao throno de Hespanha. Lavores femininos. Os artistas da moda. Consultorio de Luiza. Notas da dona da casa. Grande numero de pequenos artigos de hygiene domestica, receitas caseiras, advertencias uteis, etc.

Uma folha solta de moldes.

A musica dos serões. — Nanando, musica de Alexandre Rey Collaço, texto de Branca de Gonta Collaço, illustrações de Moraes.

Esta revista encontra-se á venda n'esta cidade no estabelecimento de José Maria dos Santos. Preço de cada numero: 200 réis.

A CURA DO CANCRO

Um telegramma de Londres para o *Corriere della Sera* noticia que parece ter se descoberto o remedio efficaz a cura do cancro. Cita-se o caso d'um official, que pedira baixa de serviço por soffrer d'um cancro, estando condemnado pelos medicos. Depois d'operado, houve recidiva. Tratou-se então pelo novo processo e parece estar completamente curado.

A descoberta do novo remedio deve-se ao dr. Beard, de Edimburgo. Beard attribue o cancro a uma affecção do pancreas. Esta glandula segrega um importante elemento digestivo, a tripsina.

Beard, tendo observado a ausencia de tripsina em todos os cancros, lembrou-se de tentar um tratamento com inecções hipodermicas de tripsina, obtendo resultados excellentes.

Sobre o valor da descoberta de Beard, até agora, não se pronunciaram os jornaes medicos.

Será bom pôr as primeiras curas de quarentena, porque é vulgar, no cancro, na tuberculose e outras, o maravilhoso resultado dos casos iniciaes para cada remedio novo, apresentado como infallivel.

BRANCO LANÇA E ANTONIO MADEIRA
Sollicitadores

Praça D. Francisco Gomes, 13, Faro

CARNAVAL

Começa hoje esta alegre temporada do anno.

Associação de Socorros Mutuos dos empregados commerciaes e industriaes do Algarve

Encontra-se devidamente constituida esta florescente associação sendo plenamente approvados os estatutos pela numerosa assembleia que assistiu á sua leitura na reunião que teve logar no dia 14. Acha-se aberta a inscripção de socios sem pagamento de joia até á approvação do governo. As quantias estão de harmonia com as congeneres do paiz e a quota é apenas de 300 réis semanaes. Quem deixará de se associar em tão util instituição, certo que um futuro sorridente lhe está reservado, livrando da miseria uns e auxiliando todos aquellos a quem a sorte fôr adversa.

A inscripção está aberta até ao dia 15 de fevereiro, sendo considerados socios fundadores, todos aquellos que se inscrevam até á approvação dos estatutos, a admissão circunscreve-se para as idades entre 18 e 35 annos.

Pedir instrucções ao secretario José Martins da Cunha.—Faro.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Cevada.....	400	14	litros
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	760	»	»
Feijão branco....	17200	»	»
Feijão raiado....	17300	»	»
Grão.....	18600	»	»
Milho de sequeiro	600	»	»
Trigo broeiro....	700	14	»
Trigo rijo.....	740	»	»
Azeite.....	27200	10	»
Vinagre.....	500	»	»
Vinho.....	400	»	»
Batata.....	600	15	kilos
Laranjas....	240	cento	

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

Marçano

Acceita-se d'esta cidade, não tendo mais de 12 annos. Marques, Praça da Constituição. (421)

CAIXOTES

VENDE-SE uma grande porção.

JOSÉ MARA DOS SANTOS TAVIRA

O primeiro cabelo branco d'uma joven

Cabello branco, primeiro, primeira nuvem no ceu, primeiro pranto, e aguaceiro d'um coração que soffreu.

Primeira penna caída d'um cisne numa lagoa, primeira illusão perdida, primeira pluma que vòa.

Primeira folha que o vento arrebatou d'um rosal, primeiro ai, ou lamento d'ave que deixa o pombal.

Primeiro ai na serenata, primeiro amoroso choro, primeiro fio de prata, num tear de seda e ouro.

Primeiro degrau de escada que se subiu da Tristeza, primeira folha prateada da Biblia da natureza.

Primeiro sonho no dia cheio de luz e rumor, primeira melancolia, primeira neve do Amor.

Primeira corda que estalla numa lyra de marfim, lagrima ideal que resvalla, na face d'um seraphim.

Primeiro pranto que rolla na Ladainha da Mágua, primeira dôr que desola, e primeira gota d'agua.

Primeira neve na flôr, talvez primeiro martyrio, primeira rosa sem côr, primeiro candido lyrio.

O' primeiro frio eterno! O' primeira folha d'hera! não és ainda o inverno, e és ainda a primavera!

GOMES LEAL.

Irresistível... sopeira

O tribunal correccional de Vienna julgou um d'estes dias o seguinte engraçadissimo caso: No estio ultimo, e em uma das mais frequentadas estancias de aguas, encontravam-se reunidas, no hotel principal da localidade, numerosas damas burguezas, cujos maridos só podiam ir vel-as de longe em longe, por causa das suas occupaçoẽs. Ora, no mesmo hotel, havia uma li-da criada, de nome Maria Hampel. Pois no outomno, quando essas damas regressaram a Vienna, principiou a circular o boato de que a *sopa* seduzira os maridos de todas as lindas damas que residiram no hotel e que eram, nada menos, nada mais, cinquenta e quatro. Todavia, affirmava-se que um dos cinquenta e quatro esposos resistira aos encantos da criada. D'ahi, cada uma das damas suppoz que o seu maridinho é que fôra o fiel observador da fé jurada, pelo que as atraçoadas nenhum rancor manifestavam contra a formosa, famosa e irresistível rapariga, bella como os amores, segundo dizem. Mas esta cahiu na tremenda patetice de revelar o nome do esposo

fiel, pelo que logo as outras cincoenta e tres senhoras resolveram dar, e deram uma valente tarefa em Maria Hampel. A questão foi levada ao tribunal e este viu-se embarçado para sentenciar.

Admittiu como atenuante da responsabilidade das cincoenta e tres culpadas a circumstancia da sobreexcitação momentanea propria em questões de tal natureza. Quanto á *sopieira*, foi condemnada a quinze dias de prisão por ter seduzido tanto homem; e, vendo se condemnada, tratou de explicar o motivo porque o 54.º marido fôra fiel a sua cara-metade: «E' que, no momento proprio, surgiu, como por encanto... a sogra d'elle!» Convcncidos estamos nós de que esse genro mais uma vez amaldiçoou tão obstinada sogra!

Os jornaes de Vienna, narrando este facto, fazem-lhe interessantissimos commentarios, acrescentando que tão curioso julgamento constituiu o *pratinho* do dia n'essa cidade.

CALDAS DE MONCHIQUE

Consta que o sr. dr. João Bentes Castel Branco, a quem foi feita em 1895 a concessão da exploração do estabelecimento thermal das Caldas de Monchique, não podendo realisar as obras a que se obrigou pelo programma do concurso publicado no *Diario do Governo* de 16 de novembro de 1894, vae entregar o estabelecimento ao Governo, pedindo, no entanto, uma indemnisação pelo salão e umas casas que foram construidas extra programma.

NECROLOGIA

Falleceu em Monchique, na idade de 86 annos, a sr.ª D. Thereza Martiniana Oliveira de Carvalho. O funeral foi muito concorrido e ás borlas do caixão pegaram os srs. Joaquim Mascarenhas Pacheco, dr. Oliveira Martins, João Gregorio Figueiredo Mascarenhas e Antonio José de Magalhães que compunham o 1.º turno e os srs. Manoel Martins Franco, José Sebastião, Antonio Vieira e dr. Duarte Lima Elias, do 2.º turno. Dirigiram o funeral os srs. Bernardo Judice e Marques Carneiro.

—Em Lagos falleceu a sr.ª D. Maria da Purificação Palma Ribeiro, mãe do sargento de infantaria 4 sr. Ribeiro

ALMANACH DE 'O DIA'

Encontra-se publicado e á venda este interessante almanach que vae já no 3.º anno da sua publicação e que inquestionavelmente é dos melhores entre os muitos que se publicam na capital. Alem das informações e indicações uteis indispensaveis nas publicações d'esta natureza, o almanach de *O Dia* insere vasta collaboração litteraria, toda ella d'um requintado cunho de gosto e selecção. Illustram-n'o numerosas gravuras de aspectos e individualidades, sendo nitida e perfeita a sua impressão em papel azul assetinado.

A capa a côres é trabalhosa, comquanto não exceda em gosto artistico a dos annos anteriores.

má... Decididamente amo-a... Vou escrever-lhe... Vou dizer-lhe numa missiva repleta de sinceridade o affecto extraordinario que os seus multiplos encantos me inspiram.

Angela é bondosa, ha de saber perdoar-me a ousadia.

Vou escrever-lhe...

Resolvi não escrever.

Não sei se Angela tomará a serio as minhas declarações de amor. Bem me posso eu ter enganado na significação daquelles olhares que trocou comigo... Nada... não lhe escrevo... Angela tem um dote fabuloso eu sou quasi um mendigo... decididamente não lhe escrevo...

Curioso, muito curioso e interessante é o que se passa em meu intimo... O meu constante desejo é poder apagar das minhas

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A Caça

Muito interessante o ultimo numero d'esta luxuosa e apreciada revista sportiva que se publica na capital sob a direcção proficiente dos srs. drs. Paulo Cancelli e Henrique Anachoreta. Summario: A caça aos veados, de Henrique Silva; Batida a lobos, Um baptismo de fogo á balla, de Neves de Carvalho; Noções practicas sobre munições, armas de caça e tiro, de F. Simas; Um attestado, de Antonio Botelho Sarmento; Perdão Miss, Castello Novo; Field-Trials; Concursos, Exposições, Big-Roy; Canil de «A Caça», Echos, H. A. etc. etc.

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Recebemos o relatório do conselho central e parecer do conselho fiscal d'esta importante associação do beneficencia relativos ao anno economico de 1903-1905. É um volumoso livro de 700 paginas cuja leitura e dados artisticos bem elucidam sobre a marcha da tuberculose no nosso paiz e ainda sobre o progressivo desenvolvimento que teve gosada a referida associação.

Alerta

Recebemos o n.º 7 d'esta revista mensal de propaganda livre que se publica em Barcellos. Summario: Selvagens, de Alfredo Gallis; D'um livro inedito, de Angelo Jorge; O homem, a mulher e a creança, de José Augusto de Castro; A Disciplina, de Manoel Laranjeira; José Augusto de Castro, de Angelo Jorge; A mulher, de Campos Lima; Ao camponês, de «Diabo Lyrico»; Cartas Nihilistas, de J. S. Torres Galdina; Prevenindo; Ao Padre Eterno, de Guerra Junqueiro; Extractos e Pensamentos; Diante d'uma caveira, de Gomes Leal; Archivando.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de janeiro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
22	2,10	tarde	23	10,45	»
24	3,53	»	25	12,17	tarde
26	5,	manhã	27	1,37	»
29	6,52	»	30	3,28	»
31	8,08	»			

FEITOR

Offerece-se com longa pratica de todo o genero de agricultura e vinicultura, de que dá abonações.

Prefere associar-se a grande vinhateiro do Algarve, para a fabricação de vinhos generosos, que devido á região, devem competir com os do Porto e Douro, e ser negocio de grande futuro.

N'esta redacção se diz.

Propriedade. Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata-se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

ARRENDAMENTO

Abilio Bandeira arrenda a sua propriedade na Asseca. 369

Capa. Perdeu-se uma branca de creança no caminho de Santa Luzia a Tavira. Quem a encontrou pode entregar no estabelecimento de José Viegas Mansinho, que receberá alviças. (422)

Casas. Vende-se uma morada de casas terras na rua do Forno do Barra, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que consta de seis compartimentos. Quem pretender, dirija-se a Izabel Maria Machado. — Rua dos Reis.—Tavira. (423)

recordações a radiosa imagem de Angela... Mas é impossivel...

Qual luto de immaculada brancura, na pureza harmonica do seu gracioso vulto, através da penumbra de todos os meus pensamentos, vejo a!... Vejo a!... Oíço o seu rir crystalino! Contemplo as estranhas irradiações dos seus bellos olhos!...

Fiz muito mal em vir para a aldeia. De que me serve estar rodeado por todos os esplendores da natureza se não penso senão nella? De que me serve contemplar os mais lindos effeitos do alvorecer, as mais suaves tonalidades do poente se nenhuma das scenas que vejo, por mais encantadora que seja, tem o condão de fazer esquecer della? Da sua imagem querida?

De que me serve ver, ás noites o sorriso alvido da lua a polvilhar

PROPREDADES

VENDEM-SE uma no sitio do Buraco, freguezia de Cacella, outra no sitio de Santa Rita, da mesma freguezia. Uma morada de casas no sitio das Cabanas, freguezia da Conceição e mais duas no sitio de Vão Longo, da mesma freguezia. Quem pretender dirija-se a Manoel M. Madeira—Sitio de Vão Longo—Conceição de Tavira. (406)

PREDIOS

Vendem-se seis predios que pertenciam á fallecida Thereza da Soledade sendo tres no largo do Cano, n.ºs 6, 8 e 9 de policia e tres na rua das portas do Postigo, com os n.ºs 11, 15 e 17. Trata-se com os filhos da mesma Thereza da Soledade. 417

Propriedade. Vende-se uma propriedade, no sitio da Casa Alta, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que consta d'uma vasta courela de semear sem arvoredo e uma outra de amendoeiras novas de boa producção e uma casa. E' livre de fóro.

Quem perteder pode dirigir-se ao seu proprietario Joaquim Eduardo d'Abreu Camacho, em Faro. (403)

Propriedade rustica

Vende-se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e annexa. Vende-se isenta de fóro. Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua Filipe Alistão.—FARO.

Courellas. Vendem-se ou arrendam-se duas courellas de fazenda no Matto de Santo Espirito e Capellinha, que constam de terras de semear, arvoredo e casas. Trata-se com D. Maria Isabel Barbosa Centeno, Tavira. 371

CARRO

VENDE-SE um com a competente parelha em boas condições. Trata-se com Anastacio da Carreira, na Rua da Fonte da Praça, Tavira.

PROPRIEDADE

Vende-se ou arrenda-se a propriedade denominada «Casa Branca de Baixo» no sitio da Asseca, proximo dos Moinhos da Rocha. Quem pretender dirija-se a Arthur Raphael. 380

ESTUDANTES

Recebem-se estudantes na rua de Santo Antonio, n.º 80, Faro. Preços rasoaveis. Casa decente e de pouca familia. 316

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostas ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

os campos de claridades prateadas...

A ella, só a ella é que eu vejo através de todos estes aspectos como se da immaterial fluidez do seu vestido de virgem se tivesse soltado a nevôa que se me encobre aos olhos todas as outras coisas...

Voltei hontem a casa de meu tio... Era o seu anniversario, não podia escusar-me... Ainda assim, no desejo de subtrair-me quanto possivel á fascinação que Angela exerce sobre mim, pretextando aprasados trabalhos, só fui tarde. Sahi de casa á luz indecisa dos ultimos raios solares...

Anoiteceu pouco depois. Estrelas pequeninas a lembrarem poeira de oiro sobre uma vasta colcha azul, começavam scintillando no ceo...

Nas brumas do crepusculo o as-

Bronchite e Anemia.

Com symptomas assustadores. Hoje completamente curada.

Villa Nova de Gaya, 10 de Nov. de 1905, R. 14 d'Outubro, 439.

«Os optimos resultados que minha filha Arselina de 4½ annos de idade colheu da Emulsão de Scott, impõem-me o dever para mim grato de lhes escrever participando-lhes que a Emulsão acaba de operar uma nova cura: bronchite e anemia.

Minha filha soffria as lamentaveis consequências d'essas doencas, e só uma mãe poderá avaliar os sacrificios e cuidados que empreguei para ver minha filha restabelecida. Graças á Emulsão de Scott não foram baldados os meus esforços, pois minha filha está radicalmente curada e sensivelmente robustecida.

Com esta communicação vae o meu preito d'admiração para com o descobridor de tão excellente remedio e o meu conselho desinteressado a todas as mães.

THEREZA CLARA OLIVEIRA DA COSTA.

A Emulsão de Scott põe termo a todos os soffrimentos dos pulmões e garganta. Cura constipações, tosse convulsa, croup, bronchite, asthma, tísica incipiente, alimentando as membranas.

O oleo puro de figado de bacalhau tornado perfeitamente digerivel pelo processo original de Scott (usado unicamente na preparação da Emulsão de Scott) e misturado com os valiosos hypophosphitos de cal e soda, é o melhor tonico, e o mais nutritivo.

A Emulsão de Scott nunca excita o paladar ou o estomago e não adhere á lingua. O pescador com um bacalhau ás costas é a marca em todos os pacotes!



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apezardo do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

ATHAYDE OLIVEIRA

Monografia do Algos

Estudo das diversas fases porque esta freguezia passou desde os primeiros tempos até hoje. Preço: 400 réis. Livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

pecto dos campos ia perdendo-se gradualmente... Estradas e caminhos desappareciam... raios canzavam occupar por entre as urzes ainda esquentadas e resequidas do sol intenso que todo o santo dia sobre ellas dardejara numa ardencia africana, tropical...

Agora, no remançoso descanso da noite tudo parecia repousar... tudo! tudo não; lá ao fundo, ao longo da estrada havia uma faixa de luz viva e intensa a interromper aquellas trevas e jorrando por duas janellas amplas, ornadas por fartas bambinellas onde, em delicias mythologicas, cupidos gordinhos colhiam fructos exuberantes sobre rosaceas labyrinticas...

Lá de dentro vinha um vosear alegre... um palrar vibrante, cortado ás vezes por gargalhadas frescas, cheias de ressonancias crystallinas...

(Continua.)

Lyster Franco

SEM VENTURA

Havia sempre posto em duvida as theorias de Schopenhauer sobre o amor mas começo a crer que são verdadeiras. Diz elle que como scentelha divina produzida pelo attrito de duas pedrneiras, o amor mais acrisolado brota ao primeiro olhar...

Parece-me que o philosopho allemão disse uma grande verdade...

Voltei hontem a casa de meu tio e regressei de lá ainda mais enamorado do que fôra. Angela é uma creatura divinal. Os seus sorrisos fazem antever auroras de felicidade, os seus olhares sabem ler no mais intimo da minha al-

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:

COLLECCÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUICHOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados..... 300 réis
Em tomos brochados..... 200

DON QUIXOTE DE LA MANCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!

EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONZ:

A VIDA SEXUAL

(PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou-se em 6 mezes.

EXTRACTO DO INDICE

Os órgãos sexuaes.	Origem dos sexos.
Puberdade menstruação.	Casamento—Hygiene da vida
Instituto sexual.	sexua.
Acto sexual—Fecundação.	Hereditariedade.

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descrições, assombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.

DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEUILLET—200 réis

RECORDAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTHERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTT

IMPRESSIONES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPAÑHOLA

ÀS NOSSAS FILHAS

DE D. MARIA A. V. CARVALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLECCÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Collecção Economica—Cada volume, UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Sulphato de cobre e enxofre
PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—33
246 TAVIRA

SUPERPHOSPHATO
ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construção

Vende

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA 368

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

JÁ CHEGARAM!

Os magnificos almanachs para o anno de 1906. Do melhor reportorio conhecido e por preços mais baratos:

Pae Paulino, 60 réis.

Bom Fadista, 60 réis.

Namorados, 40 réis.

S. Cypriano, 60 réis.

Tia Monica, 40 réis.

Mariquinhas, Ora toma, 40 réis.

E os celebres:

E' pau! E' pau! E' bicho mau!

Rebola a Bola! a 40 réis.

Borda d'Agua! a 10 réis.

Com um excellente reportorio de fadinhos modernos e canções... Para revender grandes abatimentos.

Typographia Burocratica

TAVIRA

ALVELLOS & C.^a

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se-ha no dia 25 de janeiro. 195



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONYATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

COURELLA

Vende-se uma courella de terra entre a estrada do camiho de ferro e a igreja da Senhora do Rozario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego. 327

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200.000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2.000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas... 240 réis

" " 12 " ... 400 "

XAROPE GROSSELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaccer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeia gallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.^a, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEJO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

Curso de ensino livre

em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lyceus, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituído um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na rua do Pé da Cruz, n.º 15. 346

HERCULANO DE CARVALHO

Medico especialista de doenças da bocca e dentes, dá consultas durante o mez de janeiro, em casa do ex.^{mo} sr. Antonio Chaves, no largo d'Alagôa, Távira. (418)



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.^a qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

TAVIRA

345

ATTENÇÃO!

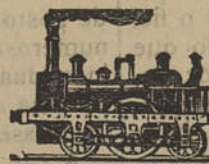
ATTENÇÃO! ATTENÇÃO!

Pedia-se encarecidamente a todos os ex.^{mos} freguezes que não comprem chapéus de chuva sem visitar este estabelecimento porque acaba de chegar um enorme sortido em todo o genero com lindos e magnificos cabos e preços admiraveis como o ex.^{mo} freguez terá occasião de observar.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

PRAÇA

370



HORARIO DOS COMBOIOS

ESTAÇÃO DE TAVIRA

Numero	Destinos e procedencias	Chegadas	Partidas
SERVIÇO DE MANHA			
3	Correio de Lisboa	5,20	
6	Mixto para Lisboa		6,40
211	Tramways de Faro	7,48	
212	» para Faro		10,37
215	» de Portimão	11,6	
SERVIÇO DE TARDE			
216	Tramways para Portimão		2,20
213	» de Faro	4,58	
4	Correio para Lisboa		5,40
217	Tramways de Faro	6,6	
214	» para Faro		7,39
5	Mixto de Barreiro	11,16	
218	Tramways para Faro		11,35

NOTA: Os comboios n.ºs 217 e 218, só se effectuam aos domingos e dias santificados.